

Grupo de Trabalho Temático de Cultura

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2011-2022

Dezembro 2023



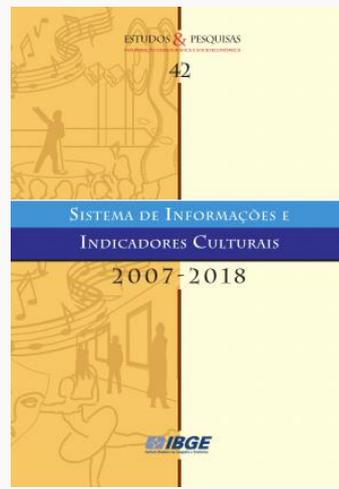
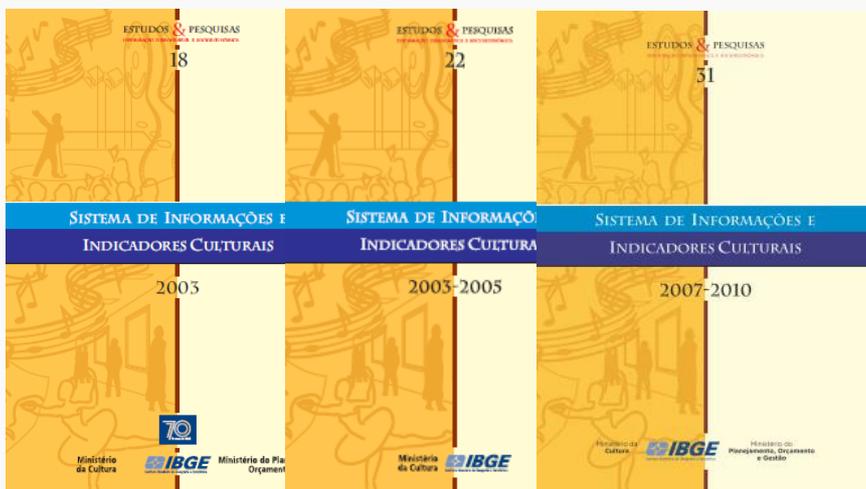
Parintins - AM

Introdução

HISTÓRICO:

IBGE, em acordo de cooperação com o Ministério da Cultura, iniciado em 2004, fez 3 edições do Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC): 2003, 2003-2005, 2007-2010

Em compromisso com a continuidade da produção de estatísticas culturais, já lançou bianualmente três novas edições: 4ª edição em 2019 (2007-2018), 5ª edição em 2021 (2009-2020), e 6ª edição (2011-2022) em 01 de dezembro de 2023



Fonte: IBGE, Sistema de Informações e Indicadores Culturais.

OBJETIVOS:

- ✓ Produzir informações estatísticas, indicadores e análise de informações do setor cultural, a partir das pesquisas produzidas pelo IBGE
- ✓ Fomentar estudos e pesquisas setoriais, ser subsídio para o planejamento e a tomada de decisão
- ✓ Estudar a economia da cultura, atividades que geram valor agregado, emprego e renda
- ✓ Produzir dados para diversos usos, mostrar variabilidade no tempo e no espaço, além de pontuar desigualdades sociais (cultura como direito)

REFERÊNCIA:

Marco Referencial para os Domínios de Estatísticas Culturais

- ✓ atividades culturais centrais
- ✓ atividades culturais periféricas

Domínios centrais

Domínio periférico



- ✓ Formato Informativo desde a 5ª edição
- ✓ Mantém plano tabular detalhado para aprofundamento, com recortes regionais
- ✓ A cada edição busca explorar de forma inovadora os dados do IBGE e registros externos provenientes de sistemas de informação das administrações públicas



O Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIC*, com período de referência 2019-2020, chega à sua quinta edição. Inclui estatísticas de cultura, que são instrumentos para compreender sua dimensão relevante da vida das pessoas, relacionado ao entretenimento, ao lazer, à socialização e, finalmente, à economia. A cultura é um setor gerador de renda e emprego.

O projeto foi iniciado em 2004 com uma parceria entre o IBGE e o então Ministério da Cultura. Cabe destacar que, inicialmente concebido como uma ferramenta com vistas a uma conta-cultura de cultura, o SIC, sempre alinhado ao propósito de mostrar o setor, virou instrumento para elaboração de políticas públicas, subsidiar decisões de investimento públicas e privadas, ações acadêmicas etc. Trata-se de um compêndio de informações relevantes para ações de diferentes naturezas.

O recorte de cultura abordado aqui é o mesmo utilizado na edição anterior publicada em dezembro de 2019 (com referência a 2019-2020) no que tange a atividades, ocupações e produtos. Da mesma forma, mantém como quadro orientador o Marco Referencial para as Estatísticas Culturais (Framework for Cultural Statistics - FCS) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Unesco).

Algumas fontes utilizadas aqui se prestam a uma análise de mais curto prazo, muito relevante neste momento, para dar conta dos efeitos da pandemia de COVID-19, outras permitem observar a estrutura de setor, viabilizando comparações em um horizonte de dez anos.

Além de atualizar e aprofundar temas, duas inovações se destacam no SIC 2019-2020: o formato de informações e a inclusão de informações da própria Região de Influência das Cidades - RICS* de IBGE, no que tange à atratividade para atividades culturais. Em seu portal de Internet, consta, ainda, um plano tabular detalhado, com desagregações que possibilitam a exploração de conteúdos sofisticadas e perspectivas.

* Para detalhes adicionais, consulte o Relatório de Inovação em Dados para os dados de cultura, que descreve os critérios metodológicos de seleção e a metodologia de coleta de dados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/cultura/2019-2020/relatorio-inovacao-em-dados-para-os-dados-de-cultura-2019-2020.pdf>

* Para mais informações, consulte: UNESCO (2001). FCS (Framework for Cultural Statistics). Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/rep/indicators/cultural-statistics>. Acesso em: 10 de maio de 2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Censos e Demografia.



O Sistema de Informações e Indicadores Culturais - SIC*, com período de referência 2011-2021, chega à sua sexta edição. Inclui estatísticas de cultura, que são instrumentos para compreender sua dimensão relevante da vida das pessoas, relacionado ao entretenimento, ao lazer, à socialização e, finalmente, à economia. A cultura é um setor gerador de renda e emprego.

O projeto foi iniciado em 2004 com uma parceria entre o IBGE e o Ministério da Cultura. Cabe destacar que, inicialmente concebido como uma ferramenta com vistas a uma conta-cultura de cultura, o SIC, sempre alinhado ao propósito de mostrar o setor, virou instrumento para elaboração de políticas públicas, subsidiar decisões de investimento públicas e privadas, ações acadêmicas etc. Trata-se de um compêndio de informações relevantes para ações de diferentes naturezas.

O recorte de cultura abordado aqui é o mesmo utilizado na edição anterior publicada em dezembro de 2011 (com referência a 2010-2011) no que tange a atividades e ocupações. Da mesma forma, mantém como quadro orientador o Marco Referencial para as Estatísticas Culturais (Framework for Cultural Statistics - FCS) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Unesco).

Busca-se trazer na análise tanto uma abordagem para entender a evolução estrutural de setor, num horizonte de 10 anos, quanto em anos recentes de forma a acompanhar os efeitos da pandemia de COVID-19, que impactou fortemente o setor cultural em 2020 e 2021, com grandes ocupações.

Além de atualizar e aprofundar temas, duas inovações se destacam no SIC 2011-2021: o formato de informações e a inclusão de informações da própria Região de Influência das Cidades - RICS* de IBGE, no que tange à atratividade para atividades culturais. Em seu portal de Internet, consta, ainda, um plano tabular detalhado, com desagregações que possibilitam a exploração de conteúdos sofisticadas e perspectivas.

* Para detalhes adicionais, consulte o Relatório de Inovação em Dados para os dados de cultura, que descreve os critérios metodológicos de seleção e a metodologia de coleta de dados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/cultura/2011-2021/relatorio-inovacao-em-dados-para-os-dados-de-cultura-2011-2021.pdf>

* Para mais informações, consulte: UNESCO (2001). FCS (Framework for Cultural Statistics). Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/rep/indicators/cultural-statistics>. Acesso em: 10 de maio de 2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Censos e Demografia.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

TEMAS & FONTES:

- ✓ **Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)**
- ✓ **Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)**
- ✓ **Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)**
- ✓ **Índice de Preços da Cultura - IPCult**
- ✓ **Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)**
- ✓ **Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)**
- ✓ **Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)**
- ✓ **Gastos da administração pública + gastos tributários**
- ✓ **Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)**
- ✓ **Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)**

Principais indicadores do setor cultural, em comparação com o total do CEMPRE

Variáveis	Setor cultural		Participação da cultura no CEMPRE (%)	
	Dados absolutos de 2021	Variação relativa a 2011 (%)	2011	2021
Empresas e outras organizações	387 597	3,1	7,3	↓ 6,7
Pessoal ocupado total	2 132 303	-0,2	4,1	↓ 3,9
Pessoal ocupado assalariado	1 613 597	1,1	3,5	↓ 3,4
Salários e outras remunerações (R\$ bi) ¹	83,3	0,5	4,4	↓ 4,2
Salário médio mensal (R\$) ¹	4 134,54	0,6	1,3	↓ 1,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2011/2021.

(1) Nota: Para o cálculo da variação salarial em termos reais utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo IBGE, como deflator do salário, tendo como referência o ano de 2021.

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009/2019.

Nota; Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, como deflator do salário, tendo como referência o ano de 2019.

- 2021: cerca de 387 mil organizações no setor cultural; 6,7% do total das organizações formais; empregou cerca de 2,1 milhões de pessoas (com vínculo).
- Análise não inclui MEI, pelas limitações na captação dos registros administrativos.
- Entre 2011 e 2021 houve perda de importância do setor a partir das organizações com CNPJ.

Características das pessoas e das empresas e outras organizações, segundo os domínios culturais

Setor econômico total, domínio e atividades culturais	Empresas e outras organizações		Pessoal ocupado total		Pessoal ocupado assalariado		Salário médio mensal (R\$) (1)	Porte médio das organizações (2)
	Absoluto	Distribuição (%)	Absoluto	Distribuição (%)	Absoluto	Distribuição (%)		
Total do Cadastro	5 748 599	..	55 296 012	..	47 616 457	..	3 267	9,6
Total dos domínios culturais	387 597	100,0	2 132 303	100,0	1 613 597	100,0	4 135	5,5
Total das Atividades Culturais Centrais	256 832	66,3	1 111 866	52,1	776 058	48,1	3 246	4,3
A. Patrimônio natural e cultural	706	0,2	8 208	0,4	7 460	0,5	4 181	11,6
B. Apresentações artísticas e celebrações	27 409	7,1	60 464	2,8	28 467	1,8	2 808	2,2
C. Artes visuais e artesanato	22 516	5,8	110 492	5,2	80 728	5,0	2 180	4,9
D. Livro e imprensa	48 076	12,4	231 462	10,9	167 153	10,4	2 870	4,8
E. Mídias audiovisuais e interativas	43 815	11,3	310 265	14,6	249 527	15,5	4 751	7,1
F. <i>Design</i> e serviços criativos	93 757	24,2	266 914	12,5	147 266	9,1	2 727	2,8
H. Esportes e recreação	7 493	1,9	43 260	2,0	33 682	2,1	1 808	5,8
Educação e Capacitação	13 060	3,4	80 801	3,8	61 775	3,8	1 822	6,2
Atividades Culturais Periféricas	130.765	33,7	1 020 437	47,9	837 539	51,9	4 962	7,8
Equipamentos e materiais de apoio	130.765	33,7	1 020 437	47,9	837 539	51,9	4 962	7,8

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2021.

(1) O salário médio mensal corresponde a razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e o número médio de pessoas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

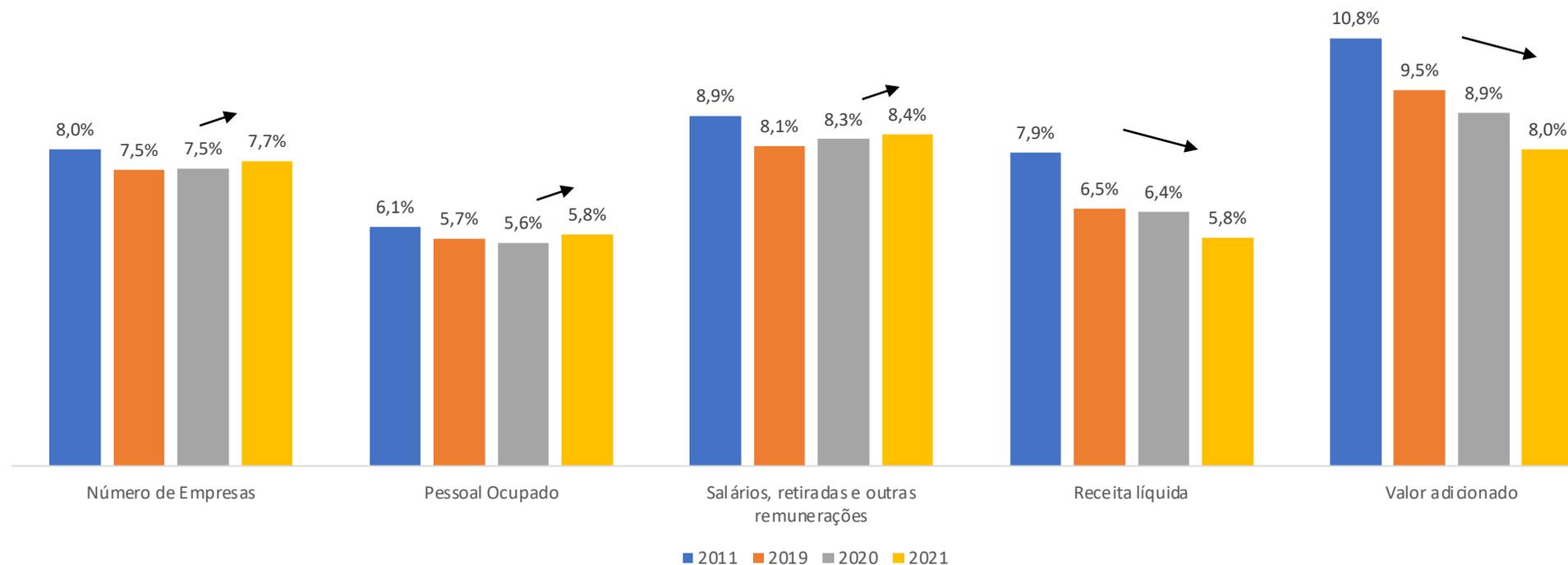
(2) Porte médio é a razão entre o pessoal ocupado total e o número de unidades estatísticas.

- Em 2021, as atividades centrais representaram 66,3% das empresas e 52,1% dos ocupados. Dentre elas, houve destaque para os domínios Mídias audiovisuais e interativas e *Design* e serviços criativos, setores em expansão.
- Remunerações na cultura são acima do total do cadastro, com maiores valores em Equipamentos e materiais de apoio (R\$ 4 962) e Mídias audiovisuais e interativas (R\$ 4 751).

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

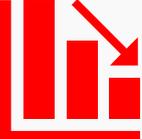
Participação das atividades do setor cultural no total de atividades cobertas pelas pesquisas estruturais do IBGE*



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011/2021, Pesquisa Anual de Comércio 2011/2021 e Pesquisa Anual de Serviços 2011/2021.

*Consideram-se os resultados apurados para a indústria de transformação, o comércio e os serviços não financeiros selecionados.

- Pelas pesquisas estruturais, o setor cultural também apresenta perda de participação na economia em 2021 x 2011. Para número de empresas, pessoal ocupado e salários, retiradas e outras remunerações, há indicação de melhora em 2021 antes 2020, pior ano da pandemia.
- Em 2021 o setor cultural teve R\$ 741 bilhões em receita líquida, o que representava 5,8% da receita líquida total e gerou R\$ 288 bilhões em valor adicionado, 8,0% do valor adicionado dos setores estudados.

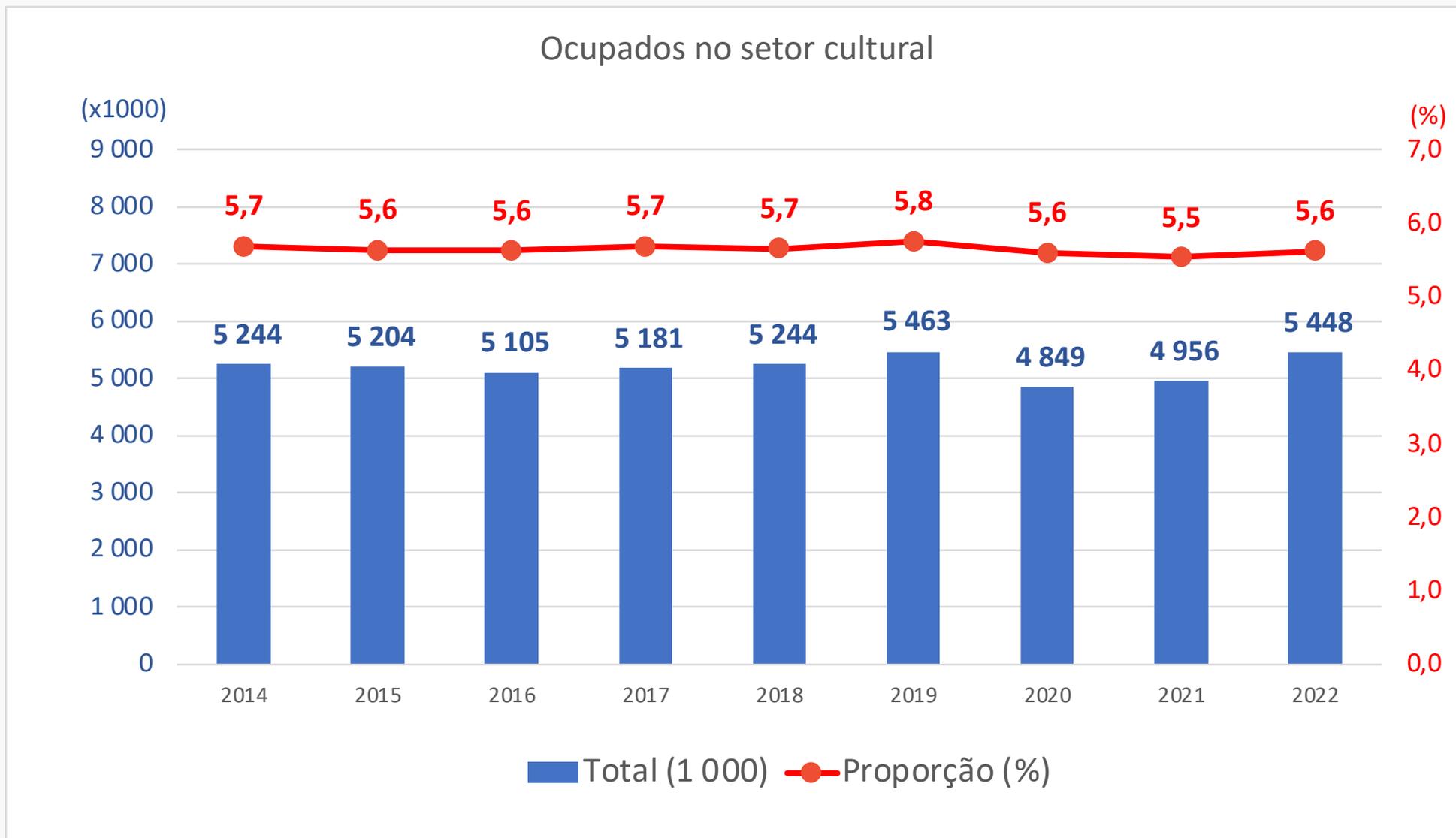
Maiores e menores variações em participação do VA das Atividades culturais dos Domínios Centrais		2019	2021	Variação 2019-2021	
	Agências e atividades de publicidade	5,2%	6,4%	1,2 p.p. ↑	↑
	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	2,3%	2,7%	0,4 p.p. ↑	↑
	Outras atividades de telecomunicações	4,1%	4,3%	0,2 p.p. ↑	
	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	1,1%	0,3%	0,8 p.p. ↓	
	Operadoras de televisão por assinatura	1,2%	0,6%	0,6 p.p. ↓	↓
	Edição e edição integrada à impressão	2,5%	2,2%	0,3 p.p. ↓	
Maiores e menores variações em participação do VA das Atividades culturais dos Domínios Periféricos		2019	2021	Variação 2019-2021	
	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	3,5%	6,6%	3,1 p.p. ↑	
	Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite	30,7%	25,3%	-5,4 p.p. ↓	↓

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2019/2021, Pesquisa Anual de Comércio 2019/2021 e Pesquisa Anual de Serviços 2019/2021.

- Na análise do valor adicionado, sobressai positivamente Agências e atividades de publicidade, com ganho de importância desde 2011 (era 3ª e vai para 1ª atividade nos domínios centrais) e acelerado entre 2019 e 2021 (+1,2 p.p.). Atividades ligadas à Internet ganham importância como (Portais e provedores), enquanto atividades ligadas a televisão e telecomunicações mostram recuo.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014-2022.

- Dados da PNAD Contínua mostram efeitos da Pandemia em 2020 e 2021, com menores quantitativos de ocupados, 4,9 e 5,0 milhões nesses anos, com recuperação em 2022, quando ocupados voltam a patamar de 2019 (5,5 milhões), representando 5,6% do total de ocupados.

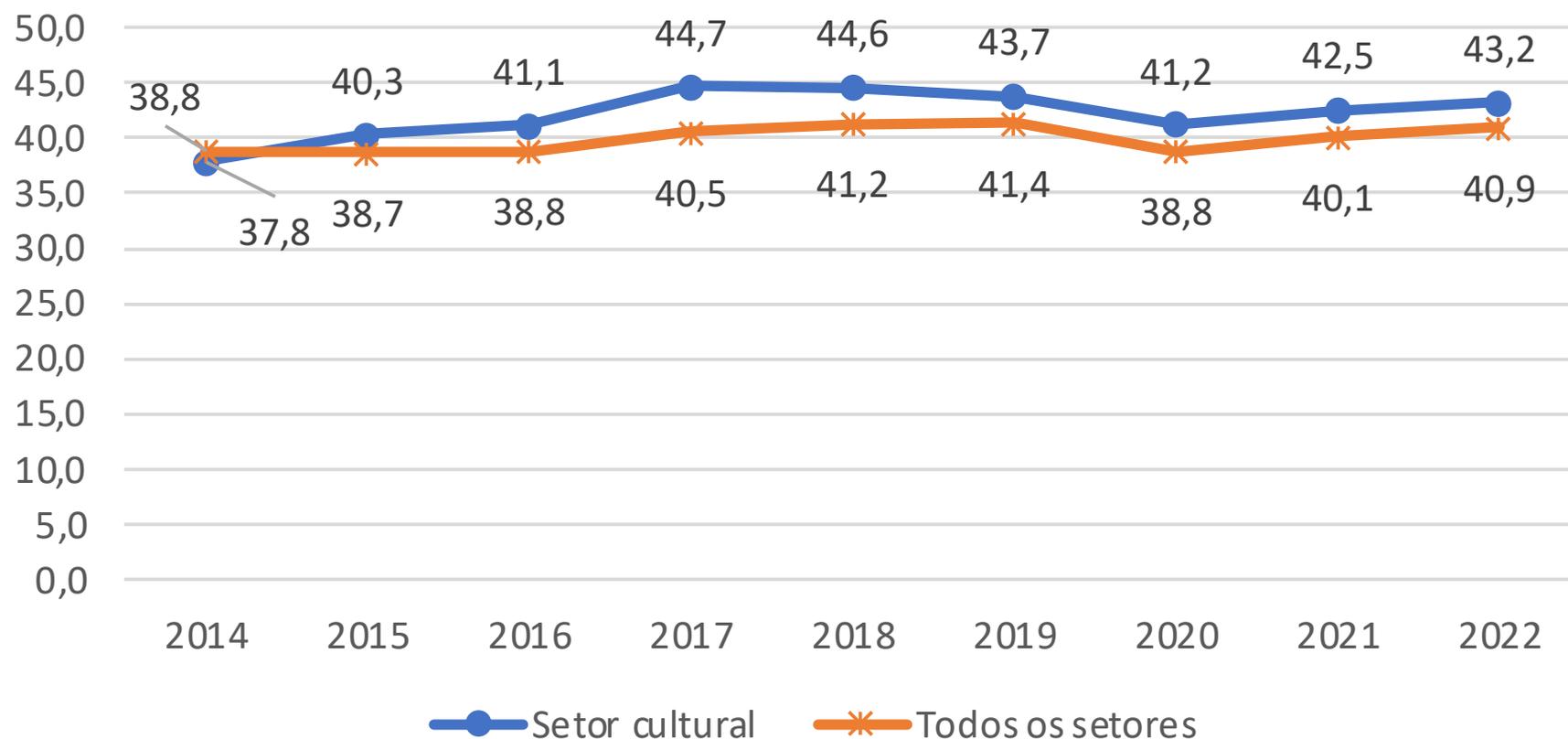
Pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade, segundo características sociodemográficas selecionadas - Brasil - 2022 (%)

Características sociodemográficas	Pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade (%)	
	Setor cultural	Todos os setores
com ensino superior completo ou mais	30,6	22,6
do sexo feminino	47,2	42,8
pretas ou pardas	43,9	54,2
conta própria	42,1	26,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014-2022.

- Em 2022, ocupados na cultura (formal e informal) mostraram em maior proporção com ensino superior, perfil mais feminino, com alta proporção de conta própria. O setor tinha menor proporção de pessoas pretas ou pardas (43,9%) do que o total dos setores (54,2%).

Pessoas de 14 anos ou mais de idade com ocupação informal no setor cultural e em todos os setores(%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014/2020.

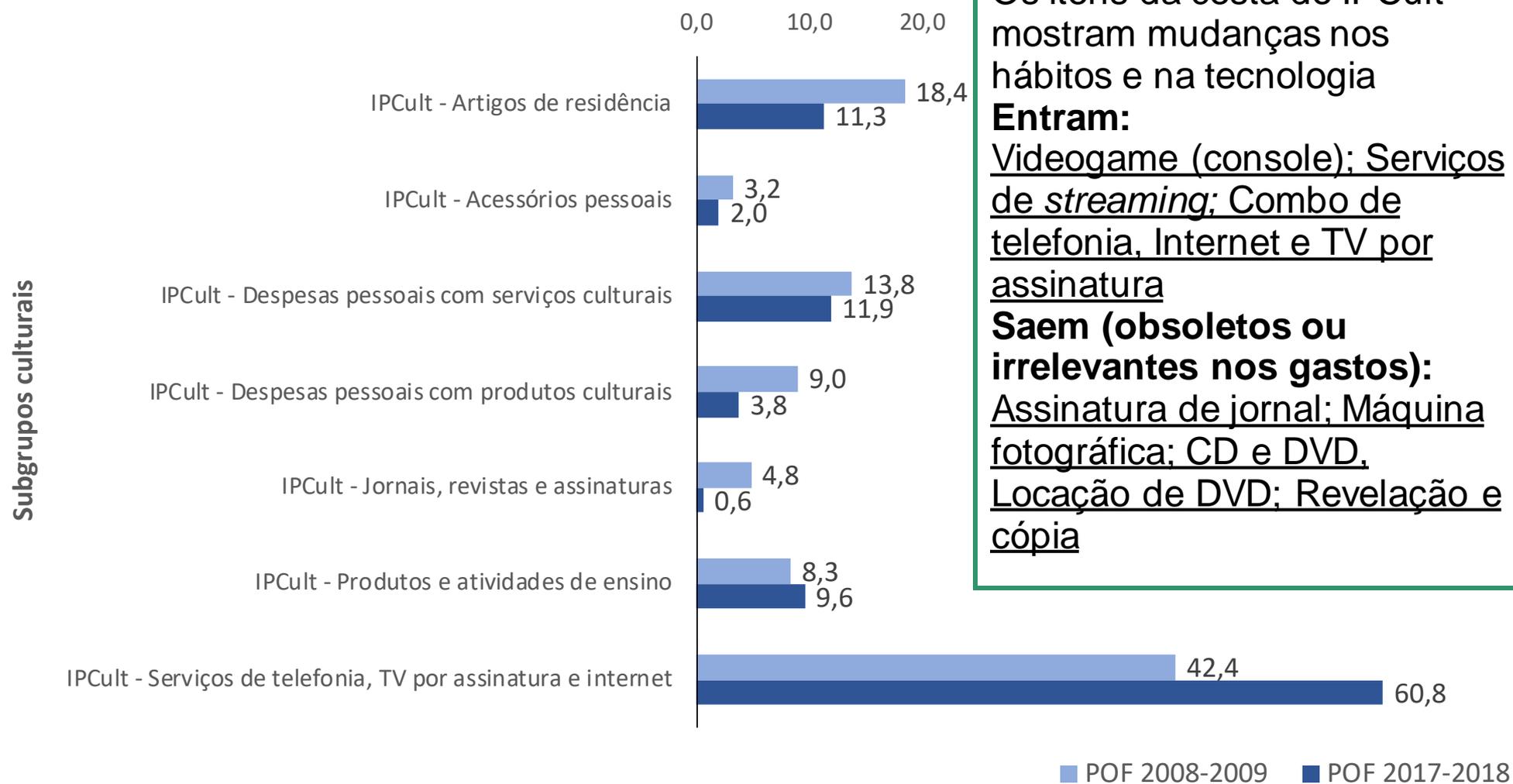
Nota: Ocupações informais incluem empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares.

- Apesar de um perfil com maior nível de instrução, houve mais trabalhadores em ocupações informais no setor cultural do que em todos os setores juntos. Em 2022, esse percentual foi de 43,2% dos ocupados na cultura e 40,9% no total de setores.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

Composição dos Subgrupos Culturais no Índice de Preços da Cultura - IPCult Brasil - jan.2009 x jan.2018



Os itens da cesta do IPCult mostram mudanças nos hábitos e na tecnologia

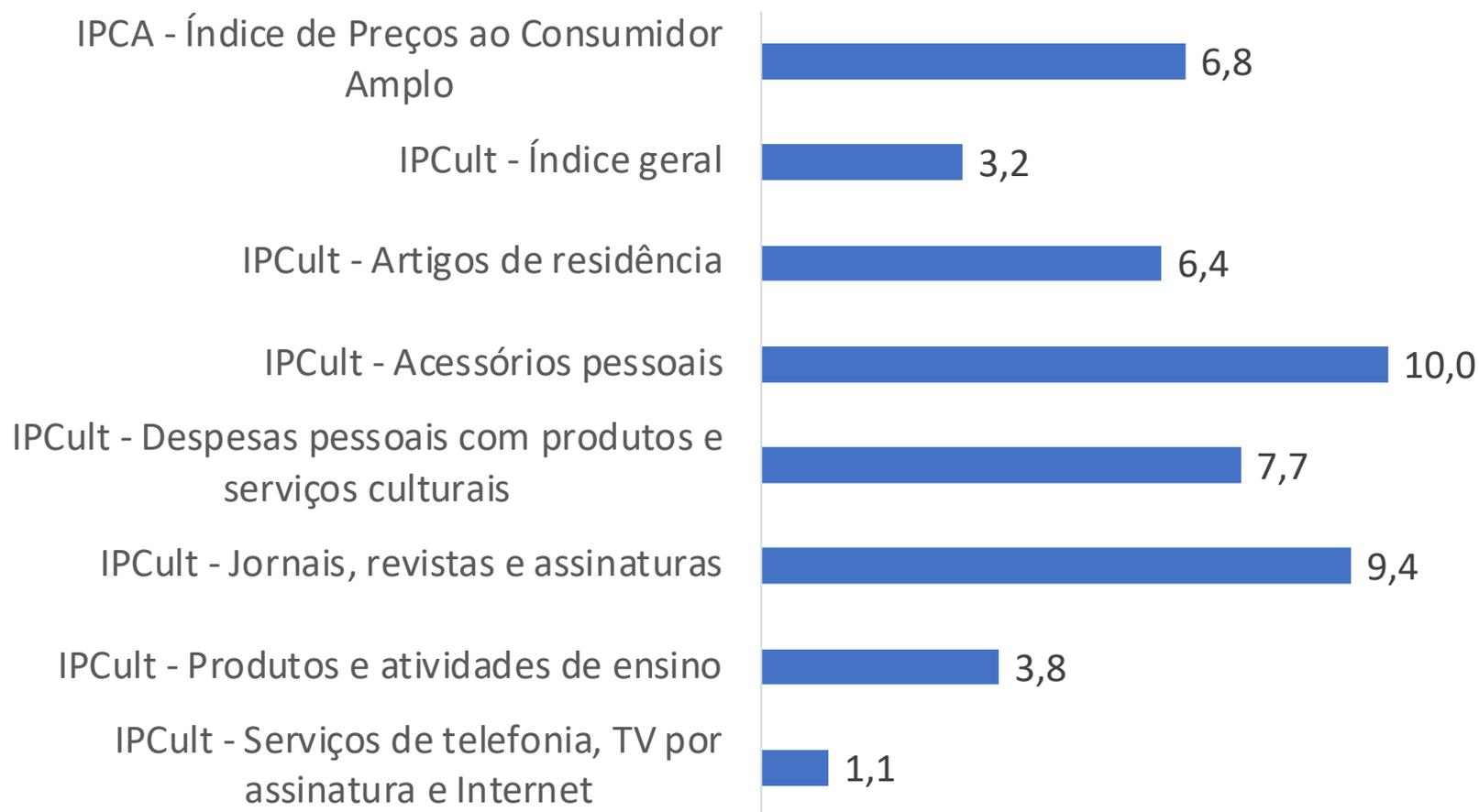
Entram:
Videogame (console); Serviços de streaming; Combo de telefonia, Internet e TV por assinatura

Saem (obsoletos ou irrelevantes nos gastos):
Assinatura de jornal; Máquina fotográfica; CD e DVD, Locação de DVD; Revelação e cópia

Fonte: IBGE, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

- Na edição anterior do SIIC, foi apresentada a estrutura da nova cesta do Índice de Preços da Cultura (IPCult), iniciada em 2020, identificando modificações de hábitos e tecnologia.

Variações médias acumuladas em 12 meses: IPCA, IPCult e seus subgrupos (%)



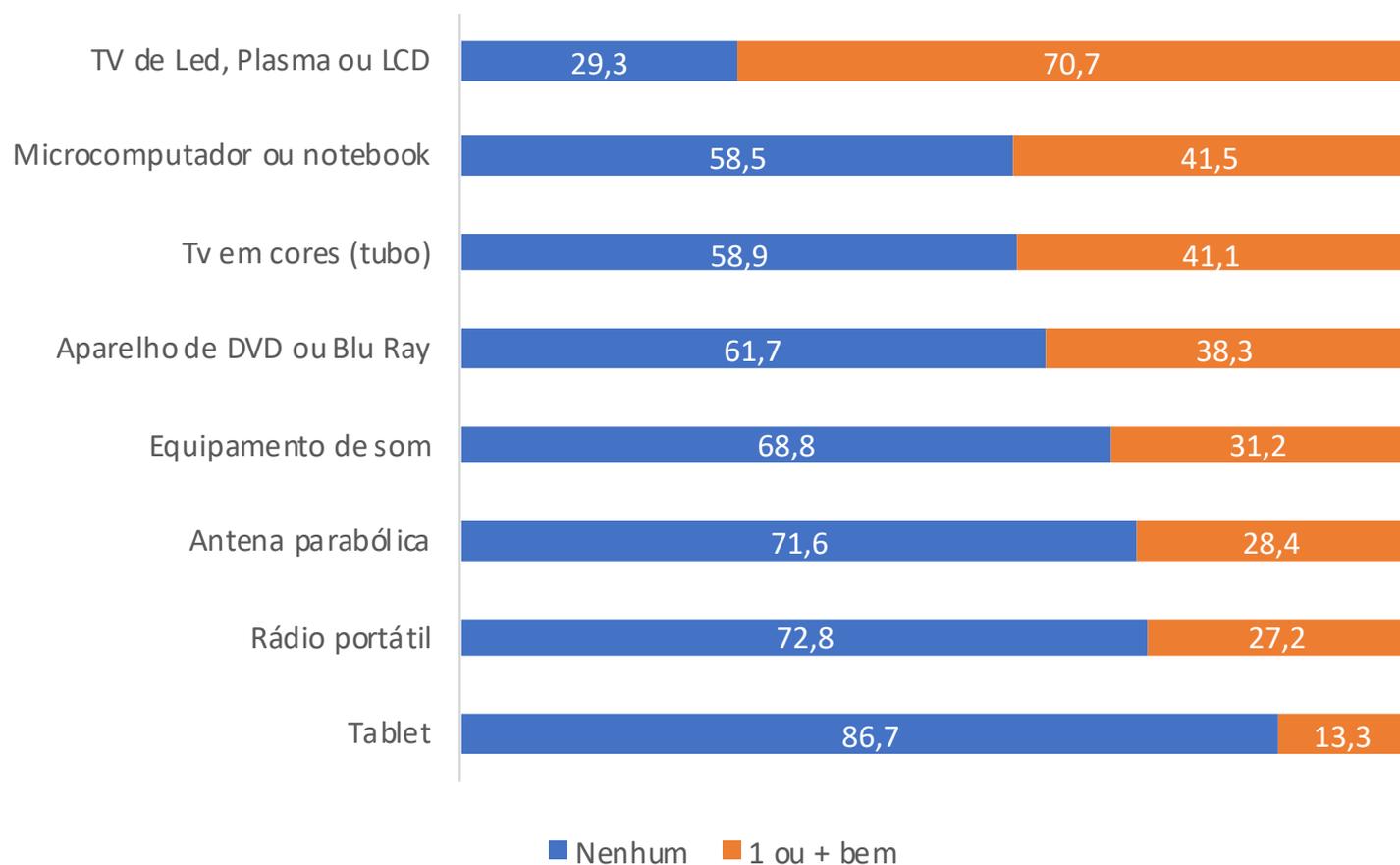
Fonte: IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 2020-2022.

- Com dados entre 2020 e 2022, teve-se em média menor aumento para o IPCult (3,2%) ante o total do IPCA (6,8%). Os subgrupos com maior aumento foram Acessórios pessoais (10,0%) e Jornais, revistas e assinaturas (9,4%). Menores variações foram vistas em Produtos e atividades de ensino (3,8%) e Serviços de telefonia, TV por assinatura e Internet (1,1%)
- Serviços de telefonia, TV e Internet perdem importância, mas ainda eram 58,1% do IPCult em 2022.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

Distribuição das famílias por posse de bens duráveis no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

- Em 2017-2018, 70,7% das famílias tinham ao menos uma TV de led, plasma ou LCD e ainda 41,1% uma TV em cores de tubo.
- Microcomputador ou notebook estavam nos domicílios de 41,5% dessas famílias. Outros equipamentos tinham menor penetração, alguns rumo à obsolescência tecnológica ou tendo sido incorporados em outros equipamentos, como aparelhos de DVD / Blu Ray (38,3%) e equipamentos de som (31,2%).
- Dentre os investigados, o bem com menor penetração era *tablet*, em 13,3% das famílias.

Distribuição de famílias por posse de bens duráveis (%)

Condicionantes selecionados	Distribuição de famílias, por posse de bens duráveis (%)					
	TV de Led, Plasma ou LCD			Microcomputador ou notebook		
	Nenhum	1 bem	2 ou mais	Nenhum	1 bem	2 ou mais
Brasil	29,3	48,0	22,7	58,5	30,7	10,8
Urbano	25,0	49,3	25,7	54,1	33,7	12,3
Rural	54,8	40,0	5,2	85,3	13,0	1,7
Nível de instrução da pessoa de referência						
Sem instrução	57,0	37,4	5,6	90,9	8,0	1,1
Ensino fundamental incompleto	39,3	48,4	12,3	77,8	19,5	2,7
Ensino fundamental completo	28,5	51,0	20,5	64,7	30,6	4,7
Ensino médio incompleto	31,4	52,1	16,5	64,9	29,8	5,4
Ensino médio completo	20,3	53,2	26,5	47,5	41,1	11,4
Ensino superior incompleto	16,2	48,4	35,4	23,6	52,0	24,4
Ensino superior completo	8,4	40,4	51,3	15,5	47,9	36,6
Composição da família						
Um adulto sem criança	41,2	48,1	10,6	68,6	27,7	3,7
Um adulto com ao menos uma criança	42,1	49,0	8,9	70,7	25,0	4,3
Mais de um adulto sem criança	24,2	49,5	26,3	48,4	35,7	15,9
Mais de um adulto com ao menos uma criança	28,0	49,0	23,0	56,8	32,5	10,6
Um ou mais idosos com ou sem crianças	37,2	45,3	17,5	82,7	13,9	3,4
Um ou mais idosos, com ao menos um adulto, com ou sem crianças	27,8	44,2	27,9	60,1	29,4	10,5

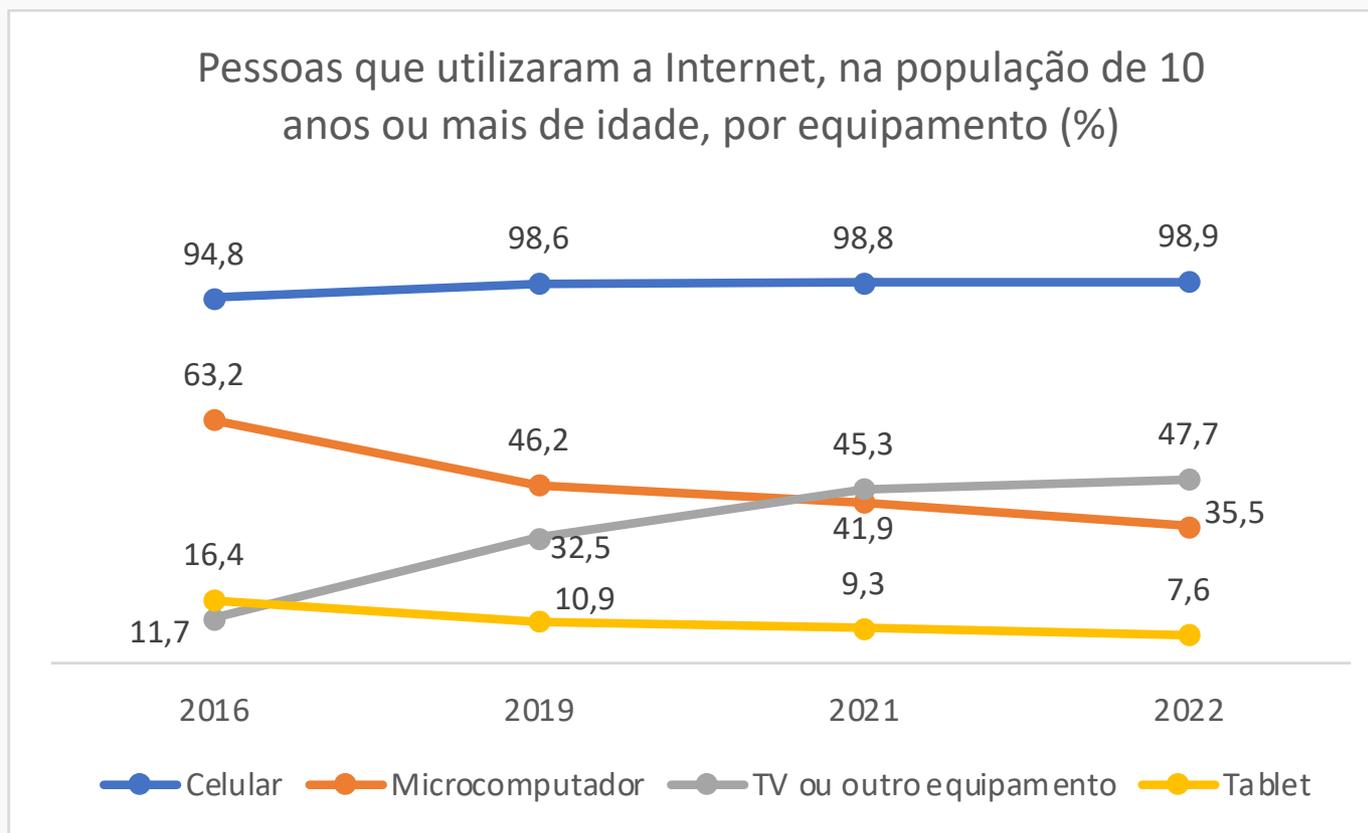
Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo.

- Para acesso à cultura no Brasil, cabe explorar a posse de televisão de tela fina (que tem potencialmente mais usos que a TV de tubo) e computadores nos domicílios. Poucos domicílios na zona rural, com pessoa de referência com baixa instrução ou composto por um adulto com ao menos uma criança tinham dois ou mais desses equipamentos.

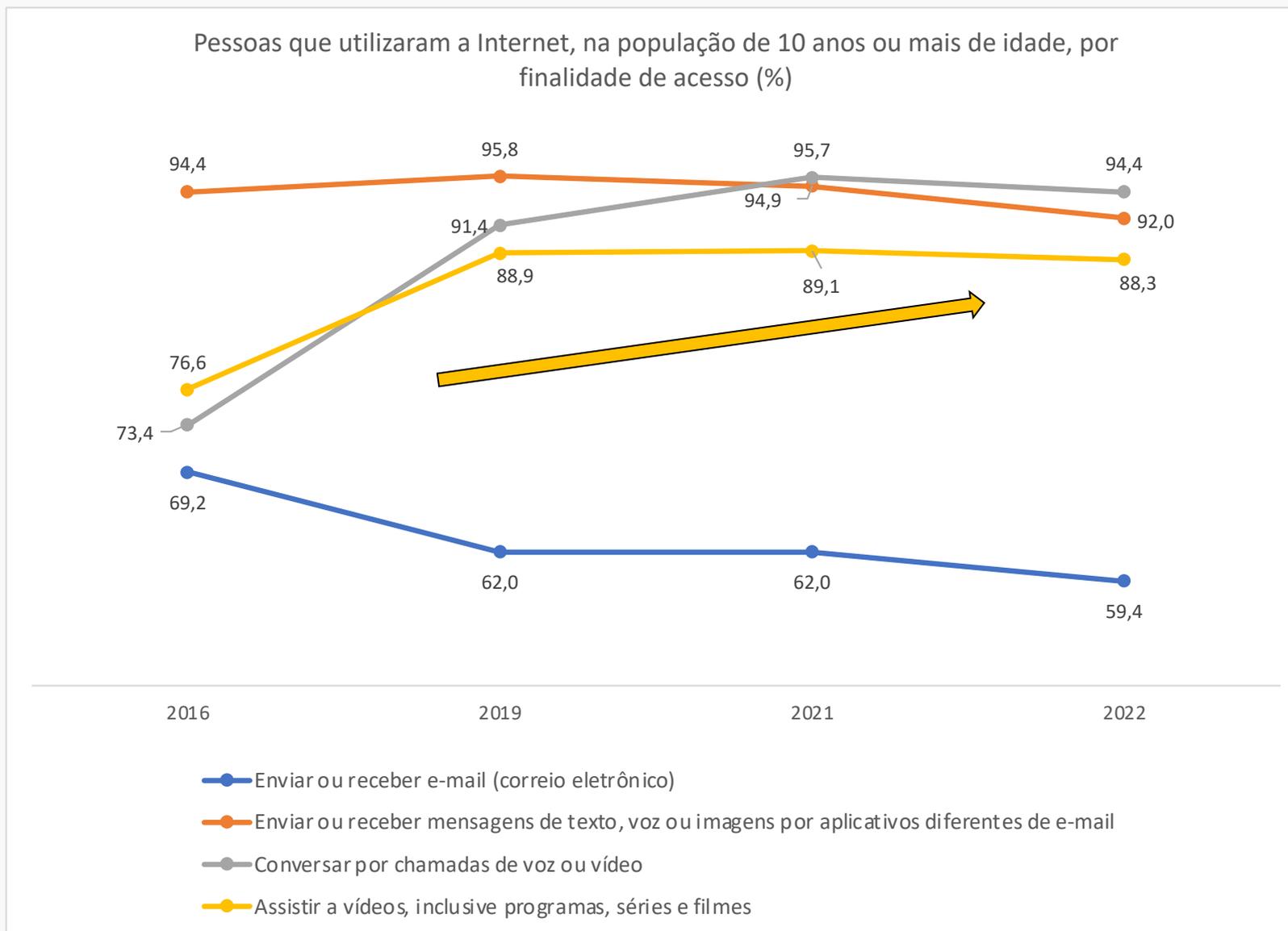
TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

- Principal equipamento de acesso é o celular (98,9%), com queda de importância para microcomputador e *tablet* entre 2016 e 2022, enquanto TV ou outro equipamento chega a 47,7% dos usuários em 2022.



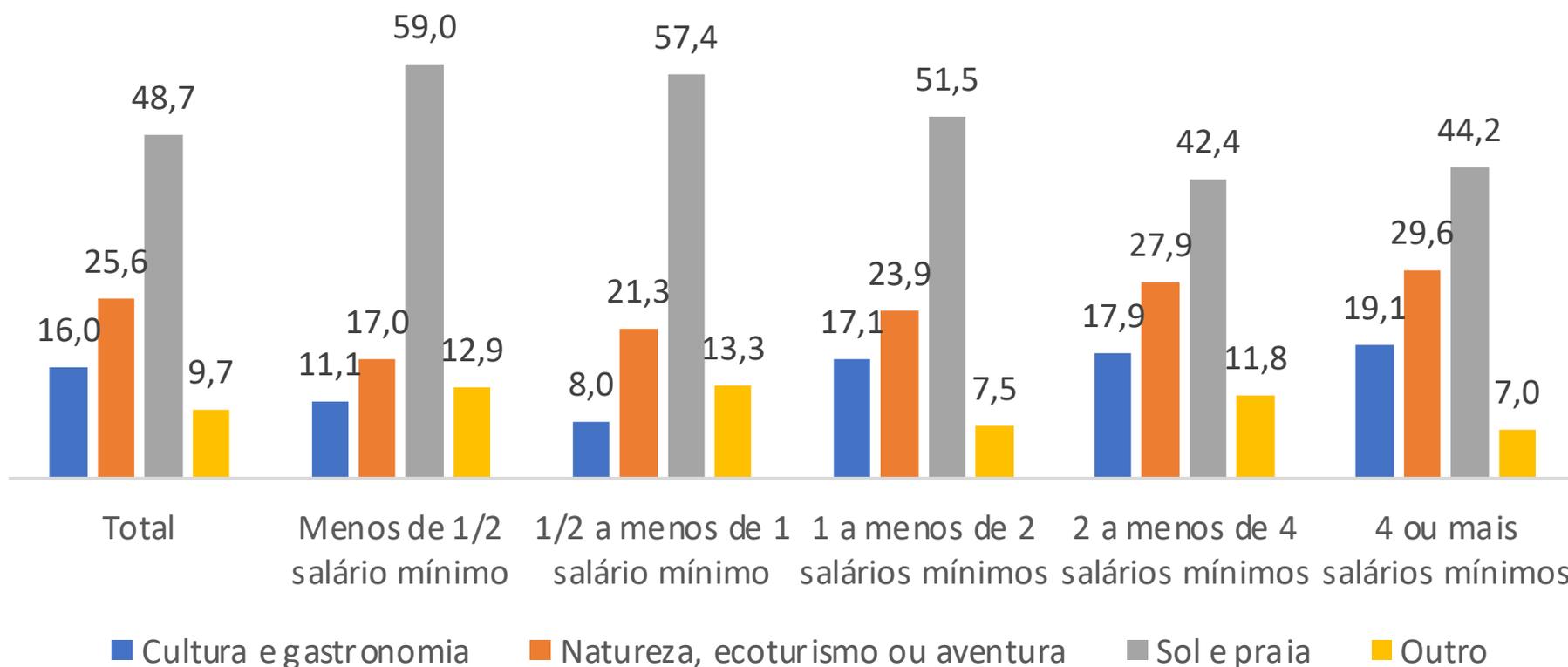
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

- Assim como há mudança nos equipamentos, há evoluções rápidas nas finalidades de acesso. Em 2022, mais de 90% dos usuários conversavam por voz ou vídeo e enviavam mensagens diferentes de e-mail.
- Assistir vídeos, inclusive programas, séries e filmes (finalidade próxima do conceito *core* de cultura) chega a mais de 88% dos usuários em 2019 e se mantém. E-mail perde importância.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

Distribuição das viagens de lazer, por tipo (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2021.

Nota 1: Dados consolidados de segundas entrevistas em 2021.

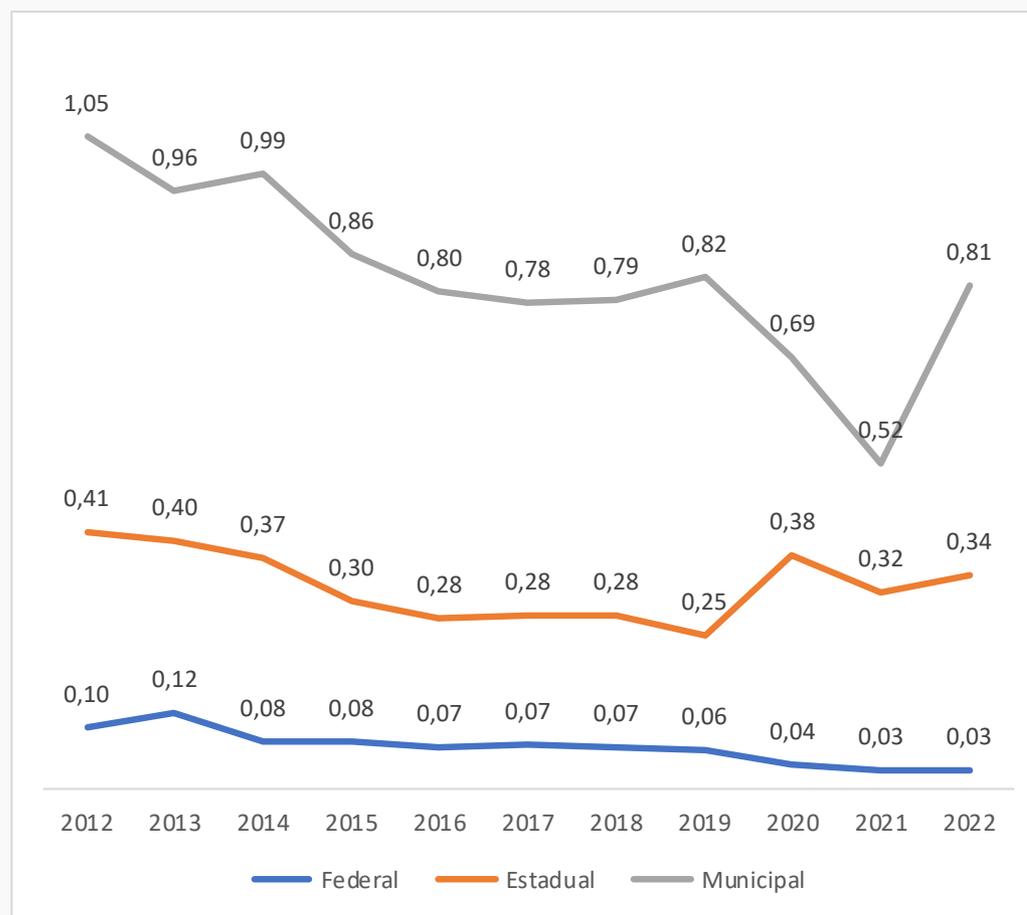
Nota 2: Viagens realizadas pelos moradores dos domicílios no período de referência dos últimos três meses.

- Em 2021, 12,7% dos domicílios tinham feito alguma viagem (85,4% delas para fim pessoal). Dentre as viagens para fim pessoal, 35,8% tiveram como motivo lazer (3,8 milhões de viagens).
- Destacam-se aqui viagens de lazer com principal motivo cultura e gastronomia (16,0%) e natureza, ecoturismo e aventura (25,6%), ligadas ao patrimônio cultural e natural.
- Cultura e natureza foram mais comuns em domicílios com maior rendimento *per capita*, enquanto sol e praia foi o principal motivo para viagens de lazer em domicílios com menores rendimentos.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

Despesa em cultura como proporção do total por esfera administrativa (%)



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI, Coordenação-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação e Coordenação-Geral das Relações de Análise Financeira dos Estados e Municípios.

- Em valores correntes, os gastos públicos alocados no setor cultural passaram de R\$ 7,9 bilhões no ano de 2012 para R\$ 13,6 bilhões no ano de 2022, uma expansão de aproximadamente 73,1%. Como referência, o IPCA cresceu cerca de 80% nesse período.
- Houve queda da participação da cultura no total da despesa das três esferas de governo entre 2012 e 2022. Na esfera municipal, a mais relevante no tocante aos gastos públicos com cultura, a queda foi expressiva, passando de 1,05% em 2012 para 0,81% em 2022. Houve recuperação no nível municipal em 2022, chegando a patamar de despesa próximo do valor de 2019 (0,82%).

Gastos tributários relacionados à função Cultura, segundo as modalidades de gasto - Brasil - 2022



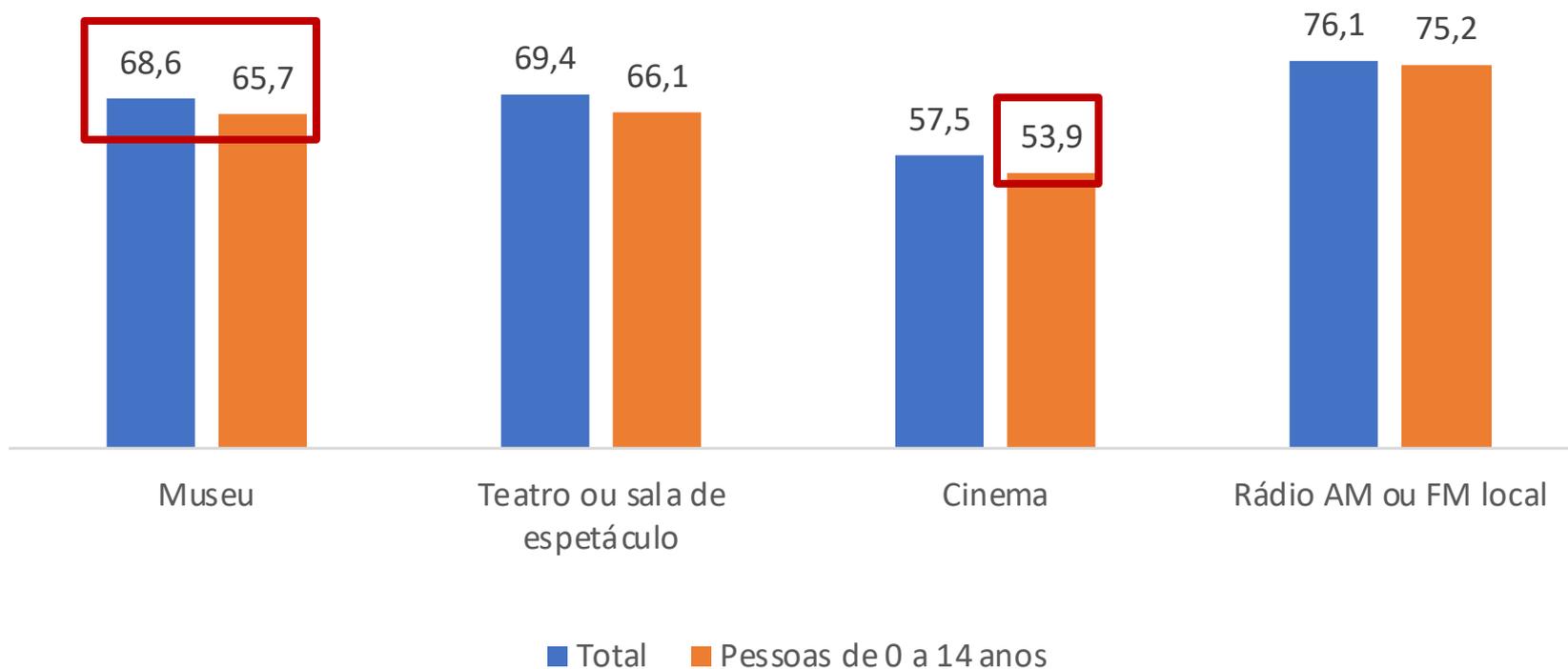
Fonte: Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, 2022.

- Os gastos tributários (gastos governamentais indiretos que reduzem a arrecadação tributária potencial) tiveram cerca de R\$ 3,9 bilhões de desonerações direcionadas ao setor cultural em 2022 (+140% vs. 2012).
- As desonerações do Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC totalizaram R\$ 1,9 bi. Também se destacam modalidades que zeram alíquotas de COFINS/PIS/PASEP para importação e venda de livros (R\$ 1,6 bi).
- Como ocorre com a Lei Rouanet, e visto em edições anteriores do SIIC, os montantes mostraram concentração na Regiões Sudeste e Sul ao longo do tempo.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

Proporção de pessoas vivendo em municípios com equipamentos culturais e meio de comunicação selecionados, por idade - Brasil - 2021 (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Dados consolidados de quintas visitas de 2021.

- Cerca de um terço da população vivia em 2021 em municípios sem museus e as crianças e adolescentes até 14 anos de idade eram mais atingidas. Essa privação potencial atingia mais fortemente cinemas, com apenas 53,9% do grupo 0-14 vivendo em município com o equipamento.

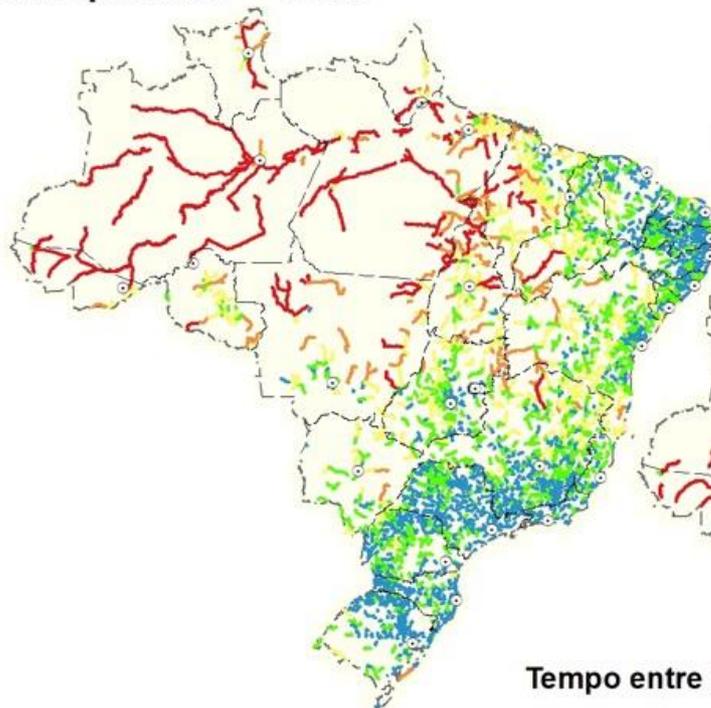
Proporção de Municípios com deslocamento superior a uma hora para acesso aos equipamentos culturais (%)

Grande Região	Museu	Cinema	Teatro ou sala de espetáculo
Brasil	14,9	34,4	18,5
Norte	70,0	80,4	65,1
Nordeste	15,4	45,6	19,7
Sudeste	5,3	19,3	8,9
Sul	1,3	14,9	4,0
Centro-Oeste	28,5	50,3	39,8

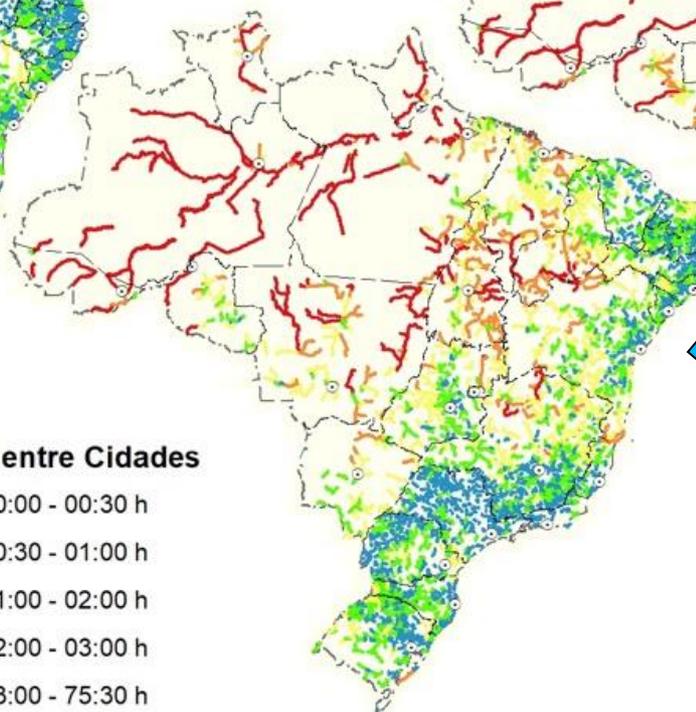
Fontes: 1. IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021. 2. IBGE. [Regiões de Influência das Cidades]. Base de referência de distâncias rodoviárias, hidroviárias e aéreas. Rio de Janeiro, 2022. 12 p.

- Usando-se dados da MUNIC de 2021 e um modelo de cálculo de rotas, distâncias e tempos de deslocamento aplicado na Base de referência de distâncias rodoviárias, hidroviárias e aéreas, da pesquisa Regiões de Influência das Cidades - REGIC foi possível estimar o tempo que uma pessoa que mora em um município sem museu, cinema ou teatro levaria para chegar ao [município com] equipamento mais próximo.
- Grandes diferenças foram encontradas no território, com 70% dos municípios da Região Norte com mais de uma hora até o museu mais próximo, com menor valor na Região Sul (1,3%).

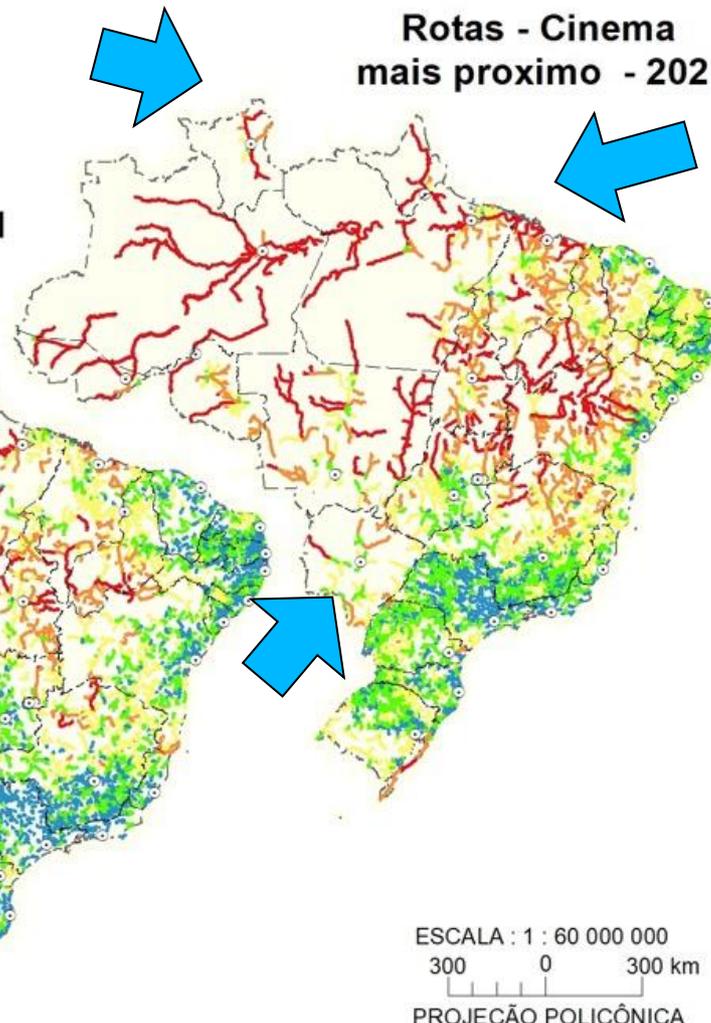
**Rotas - Museu
mais próximo - 2021**



**Rotas - Teatro
mais próximo - 2021**



**Rotas - Cinema
mais próximo - 2021**



Tempo entre Cidades



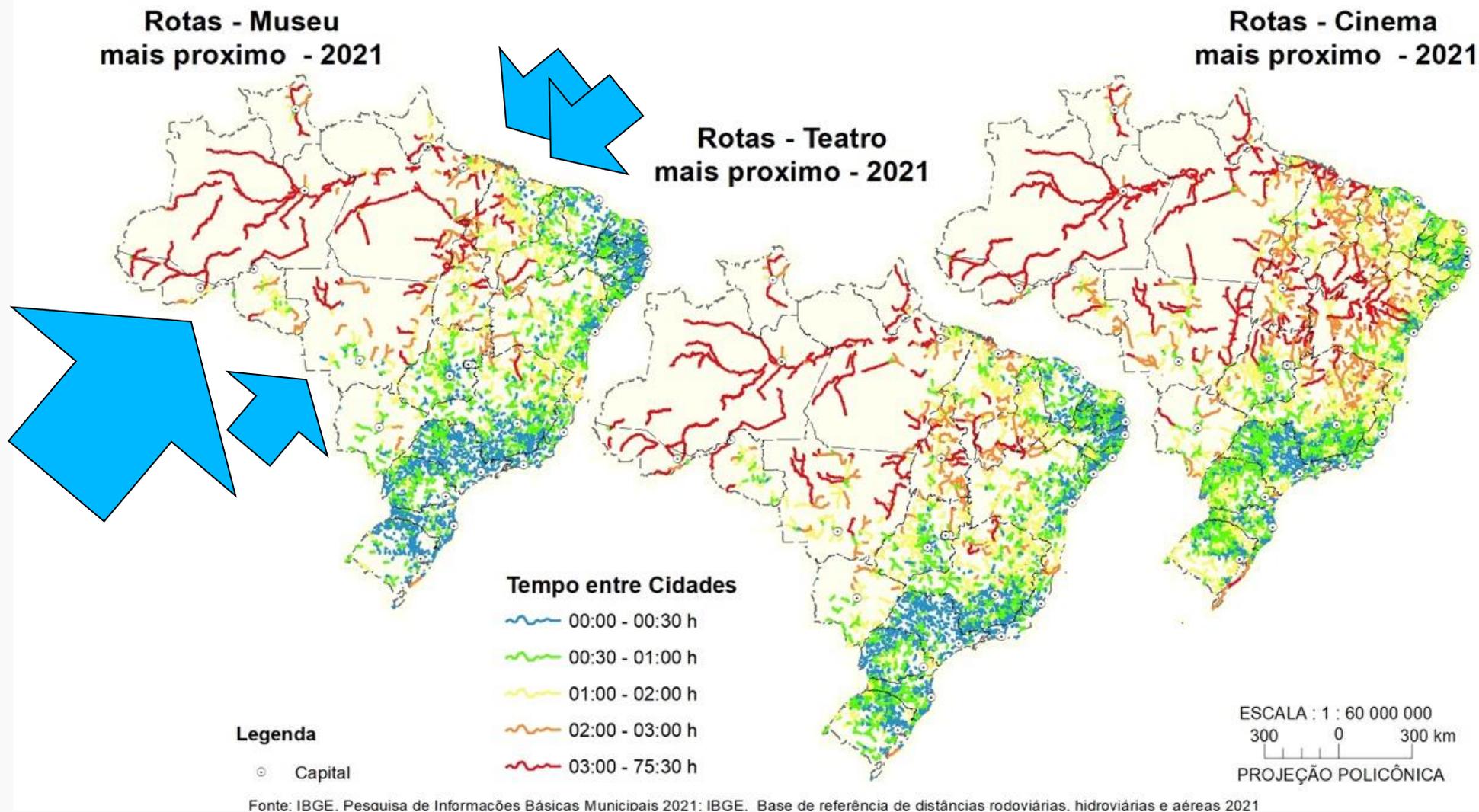
Legenda

○ Capital

ESCALA : 1 : 60 000 000
300 0 300 km
PROJEÇÃO POLICÔNICA

Fonte: IBGE. Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021: IBGE. Base de referência de distâncias rodoviárias, hidroviárias e aéreas 2021

- Dentre os equipamentos analisados, a maior seletividade territorial concerniu cinemas: presentes em apenas cerca de 9% dos Municípios brasileiros segundo a MUNIC, tinham maior concentração nos Municípios da Região Sudeste e relativa escassez nos Municípios do interior das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste



- As médias estaduais evidenciam os contrastes regionais. Para museus, por exemplo, Amazonas foi caso extremo (média de 13 horas e 48 minutos para chegar ao municípios com equipamento mais próximo), enquanto os demais Estados do Norte eram sempre superiores a uma hora; no Nordeste, maiores valores estiveram no Maranhão (1:11) e no Piauí (0:46); no Centro-Oeste, o acesso imediato de Brasília (0:00) contrasta com tempos médios maiores nas demais Unidades da Federação. Mato Grosso, com média de 1:16, aproximou-se do contexto amazônico.

TEMAS & FONTES:

- ✓ Atividades formalmente constituídas (CEMPRE)
- ✓ Pesquisas estruturais em empresas (PIA-Empresa, PAS, PAC)
- ✓ Ocupação no setor cultural - formal e informal (PNAD Contínua)
- ✓ Índice de Preços da Cultura - IPCult
- ✓ Posse de bens duráveis pelas famílias (POF)
- ✓ Acesso à Internet e posse de telefone celular para uso pessoal (PNAD Contínua)
- ✓ Turismo de lazer, cultura e natureza (PNAD Contínua)
- ✓ Gastos da administração pública + gastos tributários
- ✓ Acesso a equipamentos nos Municípios (MUNIC+PNADC+REGIC)
- ✓ Lei Aldir Blanc nos Municípios (MUNIC+PNADC)

Proporção de pessoas vivendo em municípios com distribuição de auxílios da Lei Aldir Blanc, segundo critérios de distribuição e características das pessoas (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2021 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Nota: Dados consolidados de quintas visitas de 2021.

- Como para equipamentos e meios de comunicação, também foi feito um esforço para investigar a cobertura da Lei Aldir Blanc segundo perfis sociais, uma vez que uma parte das prefeituras utilizou critérios sociais para distribuir recursos. Esses critérios foram usados por 1 067 Municípios e cobriram 40,2% da população.
- Critérios de priorização na distribuição de recursos para mulheres, população negra e população vulnerável concerniram poucos Municípios, com cerca de $\frac{1}{4}$ da população coberta.
- Municípios com recursos direcionados para a população feminina, por exemplo, cobriram 20,3% dessa população, mostrando um baixo nível de focalização.

Obrigado!

The logo of the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), featuring a stylized globe icon to the left of the acronym "IBGE" in a bold, sans-serif font.

Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica • n.52



Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2011-2022

SIIC

ISBN 978-65-88162-00-2
© IBGE, 2023